

# Pressões de malufistas quase provocam a renúncia de Sarney

O senador José Sarney cogitou, antontem pela madrugada, de apresentar sua renúncia à presidência do partido, em face das pressões que sofreu por parte do grupo malufista, incluindo alguns parlamentares maranhenses, para obrigar seu filho — Sarney Filho — a não votar sim na emenda das diretas já.

Foi o senador Luiz Viana Filho quem, alertado para a decisão que seu correligionário, amigo e colega de Academia de Letras, havia tomado, teve a iniciativa de procurá-lo para convencê-lo da absoluta inutilidade de seu gesto — que não resolveria o problema criado, mas, ao contrário, poderia agravar a situação política.

## PRESSÕES

27 ABR 1984

Desde que o deputado federal José Sarney Filho anunciou a disposição de votar a favor da emenda Dante de Oliveira, que restabeleceria, de imediato, a eleição direta do presidente da República, que o presidente do PDS, senador José Sarney, passou a sofrer pressões de parlamentares do PDS, principalmente os que estão comprometidos com as candidaturas Andreazza e Maluf.

As pressões mais intensas foram exercidas pelo grupo Maluf, particularmente por deputados maranhenses do PDS, que aderiram à candidatura do ex-governador de São Paulo. Antontem, alguns deles, entre os quais Nagib Haikel e Vieira da Silva, foram ao gabinete de Sarney reclamar uma posição firme do presidente do PDS para obrigar o seu filho a alterar a posição adotada em face da emenda.

Por trás das pressões mais intensamente desencadeadas estavam os líderes políticos maranhenses

que, além da opção por Maluf, lutam por conquistar o governo do Maranhão em 1986 e andam desconfiados de que o filho do senador José Sarney (hoje com 28 anos incompletos) já está asfaltando a estrada para a conquista, pelas urnas, do Palácio dos Leões, com o discreto apoio de seu poderoso pai, ainda hoje o chefe político mais importante do Estado.

Sarney sempre se recusou a ser o verdugo de seu filho, gesto que foi posto em relevo até por alguns dos seus adversários no PDS, que não têm compromisso com a política do Maranhão ou não se alinham, seja com a candidatura Maluf, seja com a candidatura Andreazza. Sempre disse, em conselhos de família ou para políticos do PDS, que não poderia obrigar seu filho a fazer o que não era, para ele, um ato de consciência.

Antontem, a pressão chegou a um ponto intolerável. O presidente do PDS, atormentado pelos problemas criados com a emenda Dante de Oliveira dentro de seu partido e até na bancada maranhense, não mais suportou o peso de toda a carga que lhe fizeram alguns correligionários, principalmente do Maranhão.

Além do filho, votaram a favor da Dante de Oliveira os pedessistas maranhenses João Alberto de Souza, intimamente ligado a Sarney, Jaime Santa e João Rebelo, este quando sentiu que seu voto não contribuiria para a aprovação da proposta opositorista. Todos, naturalmente, de olho no sucesso eleitoral, de futuro.

## COMPREENSÃO

Convencido pelo senador Luis Viana Filho de que seu gesto, além de não resolver um problema criado, sobretudo, na bancada maranhense, geraria mais uma grave dificuldade ao PDS e uma crise política que

cumpriria evitar, nesse quadro de dificuldades, Sarney reconsiderou a decisão tomada.

Os senadores Alexandre Costa e João Castelo e o deputado Edison Lobão são dados como os políticos mais importantes que manifestavam descontentamento com a decisão do filho de Sarney.

O presidente Figueiredo, no entanto, deu prova de seu temperamento humano, quando, na reunião de ontem, quando Sarney procurava justificar sua atitude em não obrigar o filho a alterar sua posição, disse ao presidente do PDS que não se preocupasse, pois compreendia esses impulsos da juventude. Chegou a contar o caso de um alto chefe militar, cujo filho resolveu ser músico profissional, abandonando o curso de economia que fez, amargurando profundamente a família.

Sarney ficou emocionado com as palavras de compreensão do presidente Figueiredo, ditas num momento de descontração, durante a reunião realizada pela manhã de ontem no Palácio do Planalto, para examinar a situação política criada no País a partir da rejeição da emenda Dante de Oliveira, que restabelecia as diretas do presidente.

Em seu gabinete, ontem à tarde, ainda denotando na fisionomia as tensões a que ficou exposto, nas últimas horas, Sarney desmentia essas informações, sem deixar de acentuar:

— Meu filho é político e também é responsável pelos seus atos. Entrou na política por vocação, tem de cumprir o seu destino.

E concluiu, lembrando Ruy Barbosa que, na Revolta da Armada, votou contra a decretação do estado de sítio, enquanto seu próprio filho votava a favor. Como um jornalista colocasse em dúvida o episódio, Sarney lembrou que ele está relatado em livro de Afonso Arinos.